

Reben - 1959 nº 4

ano X II

## CARLOS CHAGAS E A ENFERMAGEM NO BRASIL (1)

WALESKA PAIXÃO (2)

No conjunto de homenagens que a Medicina brasileira presta a um de seus mais gloriosos representantes, no cinquentenário da descoberta que lhe deu mundial renome, quiseram os organizadores dessas solenidades que falasse também uma enfermeira. Foi justa a idéia. Não para dar à enfermeira mais uma oportunidade de colaborar com a classe médica, ou de trazer a público algum valor dessa profissão. A intenção foi mais pura e elevada, e foi na compreensão da mesma que aceitei o convite para falar nesta oportunidade.

A cerca de glória que cinge a frente de Carlos Chagas fallaria um florão, se dentre as grandes realizações de sua vida tão fecunda não fosse lembrada a ação decisiva do sanitarista que abriu à mulher brasileira a profissão de enfermeira, proporcionando assim ao enfermo essa parte indispensável da assistência que é a enfermagem, e aos sãos, a melhoria dos serviços preventivos, graças a essa nova colaboradora.

Quantas vezes é mencionado esse fato nas aulas de História da Enfermagem! Não sei, porém, se as jovens de 18 anos, que são a maioria das alunas do 1.º ano, atentam bem no que significa essa realização.

Desde 1860 funcionava em Londres a 1.ª Escola de Enfermagem, fundada por Florence Nightingale. E quem, no Brasil, pensara em transplantar para aqui essa feliz iniciativa? Se os

(1) Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Doença de Chagas, Rio, 6 a 11 de julho de 1959.

(2) Diretora da E. E. Ana Néri.

Psiquiatras sentiram a importância de dar algum preparo a quem devia lidar com os doentes mentais, e para isso fundaram já em 1890 a Escola Alfredo, se a 1.ª Guerra Mundial nos deu a Escola da Cruz Vermelha, ninguém tivera a visão exata do que se deveria fazer para implantar sólidamente, entre nós, as escolas de enfermagem. Teve-a Carlos Chagas.

Decorridos 36 anos desde as primeiras iniciativas tomadas nesse sentido, não nos bastam as 39 escolas de enfermagem e os numerosos cursos de auxiliares de enfermagem, para atender à necessidades de nossa população. Muitos clamam a falta de enfermeiras. Mas observou alguém que 26 anos decorreram entre a fundação da Escola Alfredo Pinto e a Cruz Vermelha e foi preciso que houvesse uma guerra mundial para que se desse essa 2.ª fundação.

Entretanto, só após a iniciativa de Carlos Chagas — a fundação da Escola Ana Néri — a enfermagem tomou realmente impulso.

A associação fundada pelas 1as. diplomadas da Escola Ana Néri, hoje Associação Brasileira de Enfermagem, congrega as diplomadas por tôdas as escolas brasileiras oficiais ou reconhecidas. Essa associação foi, desde 1929, admitida como membro do I.C.N. (International Council of Nurses) enquanto vários países europeu e sul-americanos só o foram muito depois; na América Latina há ainda muitos não julgados à altura de se filiarem àquela instituição.

Posteriormente foi também filiada, através de seus membros católicos ao Conselho Internacional Católico de Enfermeiras e Assistentes Médico-Sociais (CICIAMS) instituição que tem representação na Organização Mundial de Saúde, tal como o I.C.N.

Publica a Associação a Revista Brasileira de Enfermagem, que tanto contribui para nosso aperfeiçoamento cultural e profissional.

Tem colaborado em leis de ensino e exercício profissional, por suas comissões técnicas, chamadas a colaborar com o Ministério da Educação e Cultura. Realiza congressos nacionais de enfermagem; faz-se representar em congressos internacionais e regionais. Colabora em Congressos de Higiene e de Hospitais.

Hospedou, no Brasil, em 1953, o Congresso Mundial de Enfermagem. Alguns de seus membros tem sido convidados para reuniões de peritos da O.M.S. e da O.I.T.

Apesar de tôdas as dificuldades, já se encontram livros para estudantes de enfermagem, escritos em vernáculo por enfermeiras do Brasil.

Iniciaram-se e estão em funcionamento em várias escolas, cursos de especialização em Enfermagem Obstétrica. Outras tentativas têm sido feitas, embora com menos continuidade, para o preparo de professores e administradores de enfermagem.

Quanto às enfermeiras que vão aperfeiçoar-se em países onde a profissão está mais desenvolvida, praticamente é como se houvesse um convênio permanente com a Fundação Rockefeller, a Fundação Kellog e o Ponto IV, para aprimoramento anual de algumas enfermeiras na América do Norte. Há ainda, embora em menor escala, oportunidade de intercâmbio com a Europa.

É hora de refletirmos sobre as causas desse êxito. Não foram fortuitas. As causas foram as mesmas da grandeza das realizações de Carlos Chagas na medicina. Uma inteligência invulgar, que o levou à visão do problema e de sua solução. Um grande coração, que tornou mais clara essa compreensão e lhe estimulou a vontade. Uma tenacidade no trabalho, capaz de derrubar todos os obstáculos, de não descansar enquanto o objetivo não fôsse atingido.

Sua inteligência invulgar, ao enveredar no caminho do sanitarismo, ainda pouco palmilhado, percebeu bem depressa a impossibilidade de uma única profissão realizar trabalho de tal envergadura. Anteviu as futuras e complexas organizações onde a pesquisa teria tão grande lugar; onde a educação seria parte integrante da prevenção de inúmeros males; onde várias profissões se uniriam para debelar doenças, vencer epidemias, promover a saúde física e mental, a habitação sadia, a escola alegre e feliz. Para prever e evitar os males sociais decorrentes da falta de saúde. Para remediá-los quando mais não pudesse ser feito.

Vendo de perto o trabalho das enfermeiras norte-america-

nas, quiz ter no Brasil escolas de enfermagem que funcionassem com as mais modernas e eficientes orientações da nova profissão. E, mais uma vez, genial e prático ao mesmo tempo, procurou enfermeiras para os serviços preventivos, não se deixou iludir pelo imediatismo, limitando-se a formar pessoal mais ou menos improvisado por pequenos cursos. Compreendeu a importância de uma verdadeira formação e preferiu plantar o carvalho centenário, a disseminar no Brasil a ilusão de que se pode fazer boa enfermagem com noções elementares e superficiais das ciências biológicas e com o treinamento sumário para a execução de meia dúzia de técnicas.

Assim como soube ter a paciência e a tenacidade para descobrir uma doença e de tal modo investigar-lhe a causa e o modo de transmissão, que mereceu de Oswaldo Cruz os maiores elogios e numerosos prêmios internacionais, assim soube implantar a enfermagem no Brasil. É notável a humildade com que define seu próprio trabalho: "Aí nada fui; aí nada fiz, porque foi tudo a pesquisa experimental, porque, nessa verificação, nesse invento de uma nova doença, só valeram os benefícios do método, só se afirmam as excelências de uma escola, só se definem as largas perspectivas da atividade científica. "Soube assim compreender que os princípios que levaram à vitória a iniciativa de Florence Nightingale deveriam nortear também as escolas de enfermagem brasileiras, se quisséssemos ter verdadeira enfermagem.

Compreendeu, com sua alma de médico, inteiramente dedicado ao serviço da humanidade, que a formação da enfermeira deve ser feita por outras enfermeiras, não somente cultas e tecnicamente preparadas, mas ainda cheias de ideal de servir aos que sofrem, de colaborar na luta pela saúde; de elevados dotes morais, para empenhar-se nessa luta, com o senso do dever e com a dignidade pessoal, capaz de elevar ao máximo o rendimento de uma equipe.

Que compreensão maravilhosa, a desse médico, cientista, pesquisador, administrador, ao trazer para o Brasil as 1as. enfermeiras norte-americanas que nos deixaram êsse legado precioso — a Escola Ana Néri! Essa escola foi o primeiro elo de uma

cadeia de progressos na enfermagem entre nós. Tinha que ser um elo forte, resistente, pois de sua solidez dependeria toda a cadeia.

Não se embalou Chagas com a ilusão das facilidades. Seu nome seria uma atração, sua personalidade poderia tentar um aperfeiçoamento das tentativas anteriores de escolas de enfermagem. Não lhe importava, porém, guardar para a classe médica a direção, a formação das novas profissionais. Queria, sim, dar-lhes as melhores oportunidades de uma formação tão perfeita quanto possível.

No seu despreendimento de glórias pessoais, tantas vezes comprovado, nada quiz para si. Não se considerou fundador. Não pretendeu dar a direção da nova escola a algum dos seus muitos e valiosos colaboradores.

Compreendeu o valor daquela formação profissional que as enfermeiras davam às suas almas, em vários países. E lutou para conseguir aqui a implantação do sistema Nightingale. Lutou e venceu.

Os fundamentos sólidos que as enfermeiras norte-americanas aqui lançaram a visão de Carlos Chagas e a colaboração da Fundação Rockefeller, frutificaram, nas 39 escolas que, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, formam hoje, lenta mas seguramente, grandes valores para a profissão. Não procurou glórias, Carlos Chagas! E por isso mesmo, seu nome é glorificado pelo mundo inteiro.

Traz seu nome a 2.ª escola fundada no Brasil, na sua terra mineira, escola à qual me ufano de pertencer.

Está gravado seu nome, no bronze que perpetua, na Escola Ana Néri, a gratidão das enfermeiras do Brasil.

E que maior glória do que essa admiração, êsses aplausos, essa veneração por sua memória, que enchem o coração de médicos, de enfermeiras, de professores e de todos quantos se interessam pelos problemas de saúde do nosso povo?

Grande homem! Grande pela ciência. Grande pela dedicação. Grande pelo desapego dos bens terrenos, materiais ou lisonjeados do orgulho. Grande por suas realizações e pela simplicidade com que as encarava! Grande Carlos Chagas! Grande Mes-

tre! Permite que aos louvores de teus colegas se unam os de tuas discípulas! Aceita que te tomem por modelo aquelas que, não sendo médicas, sabem compreender o valor da saúde e admiram todos os que dedicam sua vida a promovê-la.

Mas sabe que te queremos imitar mais ainda nesse desejo ardente de compreender e servir a humanidade. Nessa simplicidade que serve sem procurar o interesse próprio. Nesse amor à Pátria que tudo faz para levar aos mais longínquos rincões os bens da civilização.

E aceita que nossa maior homenagem seja continuar essa parte de tua obra: formar para o Brasil, multiplicar para o Brasil, enfermeiras dignas dêsse nome.

E se como se tem dado algumas vezes, o nome de algumas for mundialmente conhecido, porque a pujança de seu esforço ultrapassou os limites nacionais, seja ainda em teu louvor, o que se dê a enfermeiras do Brasil.

